

CANTO QUARTO

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER

N.º 5 → 27 de março de 2014 → Diretor Gaspar Vaz

região  CISTER

Agrupamento

**De Pataias aos
Carris, as Escolas
de Cister
reinventam-se nos
dias 3 e 4 de abril**

última



Agrupamento

**José Bastos eleito
para o Conselho
Geral para o
quadriénio
2013/2017**

pág. 2



Iniciativa decorre um pouco por toda a região até ao próximo domingo **pág. 3**

Alcobaça recebe sessão de encerramento do projeto internacional RISK



Editorial

AGRUPA 2014: a festa, entre a luz e a sombra



Por GASPAR VAZ*

Há muitos anos atrás, a realidade parecia mais legível: no “tempo comum”, trabalhava-se, cumpria-se o dia-a-dia rotineiro dos deveres; nos “dias de festa”, tirava-se a barriga de misérias e comemoravam-se os direitos. E, mesmo que nada houvesse para comemorar, era de bom tom que nos sentíssemos felizes.

Hoje, embora a alegria e a tristeza não conheçam calendários do mesmo teor, da mesma natureza, o tempo da alegria e da tristeza não conhece contornos tão ordenados e definidos: as certezas e as dúvidas competem entre si, em pé de igualdade.

Hoje, a Crimeia, que se julgava ucraniana, passa a querer ser russa, com quase 100% dos votos, no espaço de umas semanas. Hoje, as empresas aparecem, prosperam, tornam-se gigantes e desaparecem no espaço-tempo de alguns meses: basta que os humores dos mercados se sintam perturbados.

Hoje, um avião malaio, que era suposto rumar para norte, acaba no fundo do mar, a 6000 km a sul do local de partida – e a muitos mais do presumível local de chegada.

Hoje, hoje mesmo, dizem-nos uns que estamos melhores, enquanto que outros demonstram que estamos piores. Hoje, enquanto umas estatísticas nos falam de receitas, de impostos em alta, e nos garantem que estamos no rumo certo, as imagens de reportagens da TV (seja qual for o canal) levam-nos ao coração da pobreza, em Faro, no Porto, em Lisboa...

Em quem devemos acreditar? Na estatística que, como

é sabido, tortura a realidade até que ela confesse o que se quer provar, ou nas imagens que, a despeito da sua “objetividade”, nos traem, nos conduzem a um “pathos” em que o sentimento se sobrepõe à razão?

Hoje, sabendo muito mais sobre acontecimentos, talvez saibamos muito menos acerca do que realmente se passa no mundo. Na verdade, a verdade nunca foi mais virtual do que agora, numa época em que, supostamente, tanto “sabemos” sobre o que se passa no mundo.

É por isso que vos convido a uma festa, anunciada pelo rótulo “AGRUPA 2014”. Convido-vos à verdade de ver uma imensa comunidade fazer, se não o melhor, pelo menos o possível daquilo que julga ser melhor para se fazer notar.

Convido-vos à alegria, mesmo que efémera (a “alegria eterna” ou é morte, e poderá ser verdadeira, ou será alienação, e por certo, será falsa), de danças, “galas”, jogos

e caminhadas... Não teremos dinheiro para esturrir em jogos de sedução – como são aqueles que “enchem de alegria” as tardes de domingo das nossas televisões, com rosinhas a mexer o pacote e a dar o acordeão, como são aqueles que fazem festivais da canção em que ganham canções inanes, com “letras” imbecis...

Convido-vos, pois, mais uma vez, à alegria, e não ao riso que, neste contexto mais do que incerto, poderia parecer, a quem sofre, provocação e, a quem ri, coisa de somenos. Convido-vos, isso sim, à vida – que nunca é a preto e branco: mesmo que seja em tons de cinzento, há nesses tons uma diversidade quase infinita de cambiantes para quem puder ver.

Obrigado a quem acredita na tranquilidade dos afetos: deles será feito o “AGRUPA 2014” que, aqui, na sua extrema vizinhança, vos anuncio.

* diretor



Novos órgãos sociais assumem funções para o quadriénio 2013/2017

José Bastos eleito presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Cister

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade das escolas/agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O Professor José Bastos foi eleito Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Cister para o quadriénio 2013/2017.

Este órgão é composto por 21 elementos: 7 representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, dois representantes dos alunos, quatro representantes dos pais e encarregados de educação, três representantes da autarquia e três representantes da comunidade local (Bombeiros Voluntários de Alcobaça –



Comandante Mário Cerol; Cooperativa Agrícola de Alcobaça – Dr. Manuel Castelhana; Mosteiro de Alcobaça – Dr. Jorge Pereira de Sampaio).

O presidente defende a proximidade com toda a população que constitui as várias representações no conselho. Uma das medidas de proximidade será a realização de reuniões descentralizadas já no decorrer do terceiro período. Está agendada para o dia 30 de abril uma reunião em Pataias, estando ainda por confirmar o local da reunião de 23 de maio. A derradeira reunião deste ano letivo terá lugar em Alcobaça, a 20 de junho.

“Pretende-se, através desta metodologia de trabalho, envolver toda a comunidade escolar do Agrupamento e conhecer in loco a realidade de cada espaço educativo”, explicou o novo responsável pelo Conselho Geral.

FICHA TÉCNICA

Diretor
Gaspar VazEdição
José Bastos
Joaquim PauloColaboração
Bibliotecas escolaresApoios
Câmara Municipal de Alcobaça
Junta de Freguesia de AlcobaçaEste jornal faz parte da edição
n.º 1.075 do semanário REGIÃO
DE CISTER de 27 de março de 2014
e não pode ser vendido
separadamente

região CISTER



Vereadora Inês Silva em entrevista

“Queremos apoiar as iniciativas da comunidade educativa”

Nesta edição, fomos conhecer a nova Vereadora da Cultura e da Educação da Câmara de Alcobaça, que fala sobre as novas funções que passou a desempenhar na autarquia.

Por Jaqueline Coelho e Rogério Sá

CANTO QUARTO (CQ) > Em que consiste o cargo de vereadora da educação e cultura?

INÊS SILVA (IS) > O cargo de vereadora da educação consiste sobretudo na gestão de um vasto número de serviços (manutenção dos edifícios, transportes, serviço de refeições, entre outros), dos quais depende o bom funcionamento das escolas do concelho, nomeadamente as que integram o pré-escolar e o primeiro ciclo; por sua vez, o cargo de vereadora da cultura está intimamente ligado à conceção e realização de eventos culturais, quer em sentido restrito (refiro-me, por exemplo, a um concerto musical que possa decorrer num determinado dia, em Alcobaça ou numa freguesia), quer em sentido lato (e aqui já estou a falar num evento maior, como a Mostra Internacional de Doces e licores Conventuais, que envolve muitas vertentes – cultural, turística, económica...).

CQ > Como foi assumir o desafio do cargo de vereadora?

IS > Assumi-o como um verdadeiro desafio de serviço público, consciente de que ele contém “pequenos grandes desafios”, por vezes difíceis de superar.

CQ > Quais as prioridades na educa-



ção para os próximos tempos?

IS > Melhorar a qualidade das infra-estruturas de algumas escolas que necessitam de intervenção, desenvolver atividades de índole pedagógico-cultural, que enriqueçam a comunidade escolar, dinamizar a rede de bibliotecas que está a ser projetada, de forma a tornar o livro mais acessível e mais “apetecível”, criar condições para que as escolas do concelho deem respostas às solicitações e exi-

gências dos seus agentes, apoiar todas as iniciativas da comunidade educativa, que tenham como objetivo máximo o sucesso das criação e jovens.

CQ > Qual o estado em que se encontra a educação em Alcobaça?

IS > Acredito que há em Alcobaça uma grande preocupação em torno da formação das crianças e jovens, preocupação esta que é partilhada pelos professores, pais e comunidade em geral. Por esta

razão, posso dizer que a educação em Alcobaça “vai de vento em popa”. Seria mau se à educação não fosse dado o devido valor, o que não acontece no nosso concelho.

CQ > E a cultura?

IS > Num concelho em que centenas de Associações promovem todos os dias diferentes formas artísticas e culturais, como a música, a dança, o teatro, e em que há imensos eventos culturais, pre-

parados e realizados condignamente por todos, nas várias localidades, só posso dizer que também a cultura “vai de vento em popa”.

CQ > Há algum projeto que realce nestas duas áreas?

IS > Destacar um projeto para cada uma das áreas poderia ser injusto, uma vez que há projetos muito pertinentes e que têm sido desenvolvidos com grande empenho por um conjunto significativo de pessoas. Poderei, apenas, falar num evento cultural que se vai realizar em Alcobaça, de 31 de maio a 8 de junho, apenas por ser uma novidade. Designa-se BOOKS & MOVIES – Alcobaça 2014 e tem como finalidade promover, divulgar e premiar a arte literária e a arte-vídeo. Será o espaço ideal para a partilha de experiências entre leitores, autores, realizadores ou especialistas, professores ou alunos que, no contexto de ensino/aprendizagem atual, procurem descobrir mais sobre a produção literária e cinematográfica.

CQ > Como encarou a criação do Agrupamento de Escolas de Cister, o maior do País em número de alunos?

IS > Não era vereadora da educação no momento em que o Agrupamento foi constituído. Contudo, posso dizer que noto um esforço enorme por parte de todos os seus agentes educativos para o tornar num Agrupamento de referência. E quando todos trabalham para um determinado fim, os resultados aparecem!

* alunos da Esdica

Iniciativa decorre até ao próximo domingo

Alcobaça recebe encerramento do projeto RISK

Visita de alunos de Chipre, Dinamarca e Bélgica à região fecha iniciativa que durou durante dois anos.

Alcobaça vai receber a sessão de encerramento do projeto RISK (Reinforcing Innovation, Sustainability and Knowledge). Tudo começou em janeiro de 2011, no, ainda, Agrupamento de Escolas D. Pedro I, quando uma professora da Escola D. Pedro I se candidatou a uma visita preparatória, em conjunto com escolas da Bélgica, Chipre e Dinamarca. Houve um momento em que o desânimo se instalou, quando chegou a rejeição desta primeira candidatura, por questões técnicas!

O facto de vivermos numa “aldeia global” permitiu usar as novas tecnologias de comunicação para manter este sonho de pé. Esperámos até maio de 2012 por uma aprovação da União Europeia, até que a Escola integrou o grupo de participantes em projetos de dimensão europeia. Em setembro de 2012, teve início o conjunto de atividades que levou à mobilidade de alunos desde Tenerife, passando por Chipre até à Bélgica.

Hoje, aguardamos com grande ansiedade a visita de alunos e professores destas escolas e, ainda, um grupo de alunos proveniente da Dinamarca.

Será a Escola D. Pedro I e, consequentemente, o Agrupamento de Escolas de Cister que terá a honra de receber o encontro de encerramento de atividades deste projeto bianual que desejamos que deixe marcas e saudades dos alunos dos diferentes países que nos vêm visitar: afinal, “quem passa por Alcobaça não passa sem cá voltar!”.

Desde o início do ano letivo 2012/2013 que um grupo de alunos do 3.º Ciclo trabalha em conjunto, de forma a contribuírem para a produção de um

trabalho final que pode ser consultado em <http://risk-project.weebly.com/index.html>. Todos os alunos envolvidos neste projeto prepararam o trabalho para levar para cada um dos encontros internacionais, de modo a que os alunos participantes nos mesmos possam, em grupos de trabalho que integraram elementos de escolas dos cinco países participantes, elaborar um trabalho final coletivo que é então publicado.

Em outubro, os alunos da D. Pedro I deslocaram-

se à Bélgica, onde foram recebidos por famílias belgas, tendo tido a possibilidade de partilhar de perto a vida familiar dos seus novos “familiares”, vivendo experiências únicas e enriquecedoras.

Desde ontem, quarta-feira, e até ao próximo domingo, será a vez de Alcobaça e a região receber alunos de outros países, na conclusão de um projeto inovador e que pretende reforçar os laços entre comunidades escolares, sociais e culturais tão diferentes e, ao mesmo tempo, tão iguais.



Formação humanística, artística, física e desportiva é a prioridade no ensino de alunos com idades entre os 10 e os 14 anos

2.º e 3.º ciclos: onde os indivíduos começam a definir a personalidade

Os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, abrangendo alunos entre os 10 e os 14 anos, desempenham um papel central no âmbito deste ciclo de estudos.

A articulação entre os diversos ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de complementar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico.

O 2.º ciclo tem uma duração de 2 anos (5.º e 6.º anos) e organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de um professor por área.

Neste ciclo, a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visam habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva de desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.

O 3.º ciclo tem uma duração de três anos (7.º, 8.º e 9.º anos) e organiza-se segundo



um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, desenvolvendo-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

Neste ciclo, proporciona-se ao aluno a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida ativa e/ou ao prosseguimento de estudos, bem como, à orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente.

Atualmente, as escolas, no 2.º ciclo, têm a possibilidade de escolher as suas ofertas complementares e no 3.º ciclo, para além da oferta complementar, existe a oferta de escola que poderá passar pela Educação Artística, Educação Tecnológica, Formação Cívica, entre outras.

No Agrupamento de Escolas de Cister há três escolas de 2.º e 3.º ciclos, que ao longo das últimas décadas, têm preparado milhares de alunos para os níveis de ensino seguintes. Nestas páginas, fique a conhecer um pouco melhor a realidade dos estabelecimentos de ensino de Alcobaça e Pataias que asseguram o ensino a alunos com idades, maioritariamente, entre os 10 e os 14 anos.

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Pataias

2.º E 3.º CICLOS
297 alunos > 38 professores > 15 turmas



Escola fica a mais de uma dezena de quilómetros da sede do Agrupamento

Pataias tenta suprir distância

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Pataias entrou em funcionamento no ano letivo de 1984/85 e ainda hoje tenta suprir a distância que, geograficamente, a deixa a mais de uma dezena de quilómetros da sede do Agrupamento.

Em 14 de abril de 1993, foi-lhe atribuído o nome de Escola Preparatória e Secundária de Pataias, através do Despacho 64/SERE/93. Posteriormente, com a Portaria nº 706/94 de 3 de agosto, passou a designar-se como Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Pataias, tendo sido até ao ano letivo 2011/2012 sede do Agrupamento de Escolas de Pataias.

O Agrupamento de Escolas de Pataias foi criado ao abrigo do Despacho nº 13313/2003 de 8 de julho, do Secretário de Estado da Administração Educativa. Verificou-se, durante o ano letivo de 2003/2004, a homologação da Constituição do Agrupamento que ocorreu a 10 de maio de 2004, em regime de Comissão Instaladora, tendo passado, a partir do ano letivo seguinte, ao regime definitivo de gestão, com a eleição de um Conselho Executivo.

Atualmente, é uma das três escolas com os 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Cister, representando a comunidade educativa da zona norte do concelho de Alcobaça.

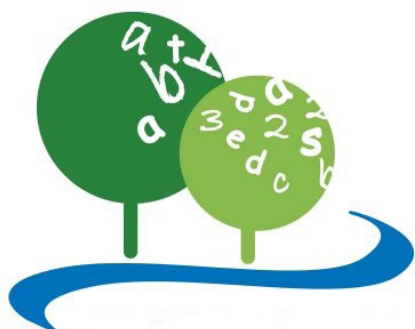
A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Pataias é um edifício construído de raiz há cerca de 30 anos que, ao longo do tempo, sofreu reestruturações, reorganizações espaciais e ações de manutenção, considerando-se bom o seu estado de conservação.

A Escola é constituída por quatro blocos, orientados segundo os pontos cardeais. Os blocos Oeste e Este são constituídos por salas de aula, labora-

tórios, gabinetes de trabalho e os blocos Norte e Sul são polivalentes (sala de trabalho/professores, sala do pessoal não docente, secretaria, sala de reuniões, refeitório, biblioteca, bufete, sala de diretores de turma, ...). Neste recinto, existe ainda um pavilhão ginnodesportivo, campos de jogos exteriores e uma estufa, para além de uma grande área ajardinada e arborizada, aproximadamente 4000 m², cuidadosamente mantida pelos alunos dos 7º e 8º anos e orientados pelos docentes da área curricular disciplinar de Arte e Técnicas de Jardinagem (a disciplina que constitui a oferta formativa de escola).

A Comunidade Educativa é constituída, na sua maioria, por alunos da zona geográfica do norte do concelho, nomeadamente das freguesias de Pataias e Martingança e de Cós, Alpedriz e Montes. No entanto, frequentam alguns alunos oriundos de freguesias limítrofes, como por exemplo, da Nazaré. No presente ano letivo, a Escola E. B. 2/3 de Pataias tem 297 alunos.

A escola oferece um leque de atividades curriculares e extracurriculares que estimulam e/ou valorizam a formação pessoal e o sucesso escolar dos alunos e desenvolve parcerias com diversas entidades do concelho e da vizinha Nazaré.





Escola Básica 2,3 D. Pedro I de Alcobaça

2.º E 3.º CICLOS

611 alunos > 72 professores > 28 turmas



Estabelecimento de ensino na cidade ganhou nome devido ao rei que está sepultado no Mosteiro

Escola comemorou 25.º aniversário

Esta escola foi criada pela Portaria 136 / 88, de 29 de Fevereiro, e começou a funcionar parcialmente nas atuais instalações no dia 9 de Fevereiro de 1989. A partir do ano lectivo 1993/ 1994, pelo Despacho 61 / SERE / 93, de 5 de Maio, a escola passou a denominar-se Escola Secundária D. Pedro I, Alcobaça. Deve o seu nome ao Rei que se encontra sepultado no Mosteiro da nossa cidade.

No ano letivo 2007/2008, após ter sido constituído o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, passou a denominar-se Escola Secundária com 2.º e 3.º ciclos D. Pedro I. Neste ano, a escola passou a receber 2.º ciclo do ensino básico, para além de continuar a ser frequentada por alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário. Todavia, é de referir que, no que diz respeito ao ensino secundário, a escola gradualmente foi perdendo esta valência de ensino e hoje só ministra os 2.º e 3.º ciclos e, após a constituição do Agrupamento de Escolas de Cister, passou a denominar-se Escola Básica 2,3 D. Pedro I de Alcobaça.

A escola é constituída por cinco blocos, com uma área de implantação de 4915m², tendo os espaços exteriores 18713m², compostos por zonas verdes, recreios, circulações e campos de jogos.

No que concerne à oferta formativa, esta escola proporciona aos alunos que não conseguem concluir o 9.º ano, com a matriz curricular comum, a possibilidade de ingressarem em cursos de educação e formação na área de Pré-impressão. Ainda faculta a todos os alunos do 3.º ciclo, na área disciplinar Expressões e Tecnologias, a opção entre Educação Tecnológica e Educação Artística.

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão,

funciona nesta escola um gabinete de apoio ao aluno e à família, denominado GAAP. Podemos, em traços gerais, dizer que a estruturação do GAAP surge como um serviço de apoio, com o principal objetivo de ajudar as crianças e os jovens na procura da resolução pacífica dos seus problemas quotidianos e estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e das suas famílias. O GAAP apoia ainda professores, funcionários, rede interna da escola e comunidade, e desenvolve um trabalho conjunto com todos, na promoção da formação e desenvolvimento de competências de mediação em contexto escolar.

Subjacente ao projeto GAAP, insere-se o importante "Espaço +" (que nos permite identificar, caracterizar e dar resposta a situações de indisciplina). O GAAP colabora com docentes e diretores de turma no que respeita, não apenas ao tratamento de situações disciplinares, mas também (e sobretudo) no estabelecimento de pontes entre escola, família e comunidade.

Esta escola possui um logótipo, criado por uma aluna do curso de Artes Visuais, que identifica a escola e, por isso, a escultura, que foi inaugurada por ocasião do 25.º aniversário da escola, tem-no como figura central.



Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Frei Estêvão Martins

2.º E 3.º CICLOS

756 alunos > 74 professores > 33 turmas



Aumento da população estudantil em Alcobaça obrigou a diversas mudanças de espaço nas últimas décadas

Uma escola sempre em mudança

A Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Frei Estêvão Martins situa-se na cidade de Alcobaça e está localizada num vale na confluência dos Rios Alcoa e Baça, tendo como pano de fundo a Serra dos Candeeiros.

O aparecimento em Alcobaça do Ciclo Preparatório acontece entre os anos letivos de 1968 a 1972 nas instalações da Escola Técnica de Alcobaça, atual Escola D. Inês de Castro. No ano letivo de 1972/1973 instalou-se numa parte da Ala Sul do Mosteiro de Alcobaça. As salas cedidas pelos Monumentos Nacionais foram adaptadas e o edifício todo restaurado, passando a escola a ocupar o r/c e 1.º andar. As dificuldades e a escassez de instalações continuaram a ser enormes e o aumento da frequência apenas permitiu satisfazer os 1.ºs e 2.ºs anos. Na sequência, a constatação do crescimento da população estudantil e exiguidade de espaços obrigou à construção de um novo edifício.

A mudança verificou-se no ano letivo 1980/1981 para a nova Escola situada na Quinta da Gafa, atual Rua Judite Neves Vasco, numa zona onde ainda hoje funcionam o Pavilhão Gimnodesportivo, as Piscinas Municipais e o Jardim Escola João de Deus. Nesta altura, a escola adoptara a designação de "Escola Preparatória de Alcobaça".

No ano letivo de 1994/1995 a "Escola Preparatória de Alcobaça" deixou de ser assim denominada e passou a ser conhecida por "Escola do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Frei Estêvão Martins - Alcobaça". A escola deste nome para patrono da escola constitui uma homenagem ao fundador das primeiras escolas públicas portuguesas, criadas, precisamente, no Mosteiro de Alcobaça.

A partir do ano letivo de 2004/2005, a escola passou a ser sede do Agrupamento de Escolas Frei Estêvão Martins - Alcobaça abrangendo todas as Escolas Básica do 1º ciclo e Jardins de Infância da periferia da cidade, no total de 34 Escolas, mas atualmente pertence ao Agrupamento de Escolas de Cister.

A Escola está organizada em 3 blocos de 2 pisos, onde funcionam as atividades letivas. Nestes blocos, para além das salas normais, existem salas específicas, gabinetes de apoio educativo, laboratórios e a Sala Museu de Malacologia Ana Emília Ribeiro. Entre os blocos A e B situa-se o refeitório.

Na escola funciona também uma Unidade de Ensino Estruturado, com seis alunos, para dar resposta a crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. A sala funciona com o método TEACH pretendendo-se a inclusão dos alunos com esta problemática.

De salientar também a horta pedagógica, em que os alunos desenvolvem várias atividades e onde está inserida uma capoeira.

O grupo Freituna, o Clube de Fotografia, o Desporto Escolar, o Projeto de Educação para a Saúde, a Biblioteca Escolar, entre outras, proporcionam atividades extra curriculares aos alunos.



Carnaval no Agrupamento de Escolas de Cister

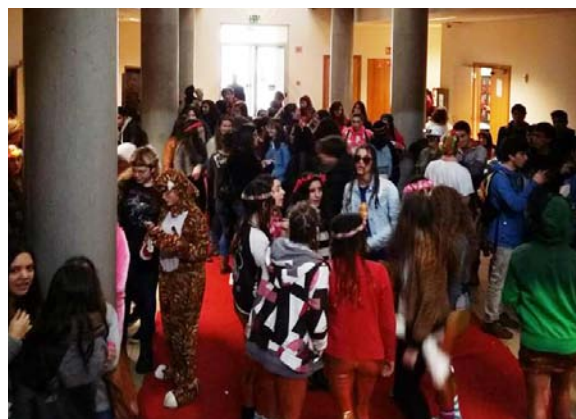
Nas diversas escolas do Agrupamento de Escolas de Cister comemorou-se o carnaval com grande folia e alegria, desde as escolas do 1.º Ciclo até ao Secundário



EB 2,3 D. Pedro I



EB1/JI Carvalhal de Aljubarrota



Esdica



EB 1 Vestiaria



EB1/JI Casal dos Ramos

Iniciativa ambiental

Projeto Coastwatch volta a levar alunos às praias de Alcobaça

Alunos do 8º ano da Frei Estevão Martins monitorizam praias do concelho.

Os alunos das turmas B e E do 8º ano da Escola Frei Estevão Martins, no âmbito dos projectos do EcoEscolas e do Coastwatch, procederam à monitorização e recolha de lixo nas praias de Paredes da Vitória e da Polvoeira, durante o mês de fevereiro.

A atividade de monitorização, identificação e recolha de resíduos que chegam até às praias, foi complementada ainda com um conjunto de outras informações relativas ao litoral. Assim, os alunos procederam ainda à observação e identificação de espécies vegetais (autóctones e invasoras) existentes nas arribas e dunas e à identificação de diversas formas de relevo do litoral (arribas, praia, dunas, terraços e zona intertidal).

A ida até às praias de Paredes da Vitória e Polvoeira contribuiu, ainda, para que os alunos adquiram um maior conhecimento do concelho onde vivem. Assim, puderam observar in loco a história do antigo porto de Paredes desaparecido no século XVI; a mina do Canto de Azeche, primeiro lugar de exploração de hidrocarbonetos (petróleo e alcatrão) em Portugal, durante a segunda metade do século XIX; os locais onde existiram a maior concentração de barracas clandestinas no litoral português nos



anos de 1970-1980 (Polvoeira); e a diversidade e riqueza geológica local (arribas da Polvoeira, Paredes da Vitória e Mina do Azeche); e a história da ocupação e desenvolvimento urbano daquele território.

Foi ainda visível os efeitos e consequências do mau tempo, especialmente da tempestade Christina, com a destruição dos passadiços e estruturas de madeira em Paredes da Vitória e com enormes movimentos de massa (deslizamentos) nas arribas.

Quanto aos resíduos, um grande número de plásticos, restos de redes, madeiras e algum vidro, foram os principais em termos de recolha e identificação. Na praia da Polvoeira, impressionaram os mais de mil covos destinados à pesca do polvo, espalhados pelo areal.

A atividade contou com a colaboração da Câmara Municipal de Alcobaça, através da cédência de transporte e da presença de uma bióloga estagiária.

Projeto

A nossa horta

De acordo com o Projeto da nossa escola, uma das atividades que a nossa turma está a fazer é uma pequena horta, onde já temos plantado: couves, alho francês, salsa e morangueiros.

Todas estas plantas foram oferecidas pelos Viveiros de Aljubarrota.

Para os caracóis não roerem as couves, também pomos nos canteiros, um produto que a mãe da nossa colega Diana ofereceu.

Todos nós gostamos muito de trabalhar na nossa horta! Plantamos, regamos, arrancamos as ervas daninhas e de vez em quando “adubamos” com composto natural que a nossa professora traz de casa dela.

Nós queremos agradecer para agradecer aos donos dos Viveiros de Aljubarrota e também à mãe da Diana, as ofertas que nos fizeram. O nosso muito OBRIGADO!

Turma 2º CV-A/EB1 Carvalhal de Aljubarrota



Ofertas do Dia do Pai

Os alunos do Agrupamento de Escolas de Cister não podiam deixar passar em claro uma data tão especial quanto a do Dia do Pai e, por isso, prepararam algumas “prendas” para os progenitores



EB 1 Vestiaria



EB1/JI Casal dos Ramos



EB1/JI Carvalhal de Aljubarrota



QUINTA-FEIRA 27 MARÇO 2014



Concurso

Alunos da EB1 de Valbom ganham o prémio da atividade de Carnaval da Missão: Crescer Saudável Mimosa

Os alunos da EB1 de Valbom ganharam o prémio do grupo com maior número de participantes no Desafio Extra - Atividade de Carnaval, em que se mascararam de Super X, uma das personagens da "Missão: Crescer Saudável", projeto desenvolvido pela Mimosa, no qual estes alunos estão a participar.



Maratona de Lisboa EDP.

O prémio consistiu na oferta do transporte a Lisboa, para os vencedores participarem no "Passeio Avós e Netos", que se realizou no passado sábado, dia 15 de março, integrado no programa da prova Meia-Maratona de Lisboa EDP.

O percurso tinha cerca de 4.000m e todos os participantes receberam t-shirts e medalhas.

Um dos momentos mais marcantes, foi sem dúvida, a interação com o apresentador João Manzarra, que anunciou a EB1 de Valbom como vencedora e chamou os alunos ao palco, onde estes se apresentaram mascarados com os seus fatos de Super X.

Foi, sem dúvida, um dia especial e divertido, que todos recordaram com alegria e orgulho.

Iniciativa

Robótica em Pataias

No dia 24 de fevereiro, realizou-se, na biblioteca da EB 2/3 de Pataias, uma sessão de robótica dirigida aos alunos do 9º ano, no âmbito das disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais.

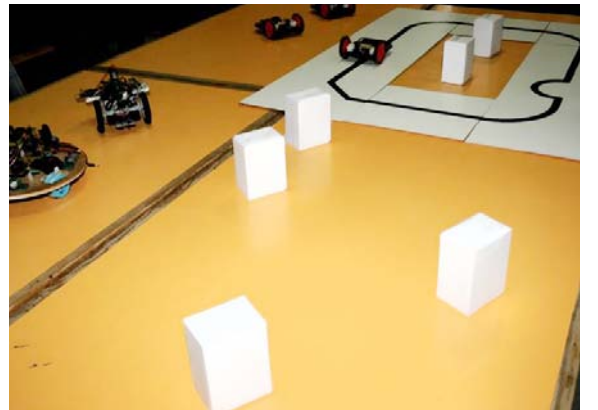
Esta atividade foi dinamizada pelo núcleo de robótica do departamento de Engenharia Eletrotécnica do IPL.

A abordagem realizada pelo professor convidado, Hugo Costelha, proporcionou o conhecimento das estruturas básicas constituintes de um robô, mostrando que a sua construção está ao alcance dos alunos deste nível de escolaridade, despertando o interesse por esta área da Ciência.

Foi também importante a demonstração da aplicação prática da robótica em diferentes atividades diárias, desde os serviços, à saúde, até à indústria e à apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos do IPL, alguns dos quais premiados em concursos nacionais. No final da apresentação os alunos tiveram a oportunidade de manipular alguns robôs sob a orientação dos professores Hugo Costelha e Nuno Lopes.

Agradecemos a receptividade dos professores dinamizadores desta sessão, bem como a disponibilidade do seu departamento em auxiliar e colaborar com os alunos interessados na construção e programação de robôs, o que se revelou muito estimulante para os alunos.

Grupos de Ciências Naturais e Físico-Química



Literatura

Sarau Cultural das escolas do Areeiro

A Associação de Pais das Escolas do Areeiro (APEA) elegeu novos corpos diretivos no passado dia 18 de dezembro. Uma equipa de garra e coragem assumiu a responsabilidade de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido até então. Com pouca prática no associativismo, mas com a ambição, tudo farão para colaborar com a equipa pedagógica que tem a cargo o processo de ensino-aprendizagem das crianças das nossas escolas. Vários foram os projetos e atividades a que se propuseram para angariar fundos e/ou para criar infraestruturas de benefício para as escolas. Com o lema de trabalho "Escola feliz-pais unidos", a APEA tem procurado estabelecer um contacto próximo e direto com todos os pais das crianças das nossas escolas. A ideia é sensibilizar todos para a importância de colaborar e participar no ensino que é proporcionado nas escolas, mas que deve ser cultivado e trabalhado pelos pais, os verdadeiros e fundamentais educadores.

Na sequência dos projetos e iniciativas apresentadas aquando da tomada de posse, a APEA promoveu, no passado dia 22 de fevereiro, com a preciosa ajuda e colaboração da associação de solidariedade social do Areeiro (ASSA) que disponibilizou o espaço e muito mais, um evento denominado "Sarau Cultural - Pequenos e Grandes artistas". O sarau contou com a participação animada e criativa de pequenos artistas de estatura e grandes artistas de corpo e alma. O serão foi enriquecido com muita música, animação e

entretenimento por parte das crianças das escolas do Areeiro e, outros amigos e conhecidos da APEA. A todos eles, o nosso bem haja pois, desde o primeiro momento que lhes foi lançado o convite e a proposta de colaboração, assumiram que dariam o seu melhor e que de tudo fariam para que a noite fosse um sucesso. E foi de facto!!! No palco e espalhados pela sala tivemos pessoas de alma iluminada, dispostas a ajudar e a colaborar com a iniciativa a que a APEA se propôs. A sala estava cheia. Todos quiseram dar o seu contributo e, com a sua presença, abraçar uma causa que é de todos, mas pela qual uns lutam mais que outros.

As crianças fizeram-nos sorrir, os adultos, comover e todos, em conjunto, cativaram. O

público presente brindou cada atuação com fortes aplausos e reptos de alegria. A APEA agradece, por isso, a todos(as) que, de alguma forma, colaboraram para o desenrolar do evento "Sarau Cultural". A título específico o nosso agradecimento ao corpo docente das escolas do Areeiro e à direção da ASSA. Aos restantes: pais, amigos, familiares e conhecidos o nosso obrigada pela confiança que depositam em nós que damos a cara por esta causa apoiada e sempre fortalecida pelo vosso carinho e colaboração. Às nossas crianças que são a alegria da nossa existência, fica a promessa que outros momentos de alegria e divertimento irão acontecer, pois desejamos muito recompensar-vos pelos momentos que nos proporcionam.

Representantes da APEA



Ciência experimental na Escola

Experiências, experiências... e mais experiências

Foi assim, no Centro Escolar de Alcobaca, no dia 12 de março: uma chuva de experiências num laboratório aberto e improvisado, promovidas por um grupo de alunos do 12º ano, da Escola Secundária D. Inês de Castro, sob a orientação do professor António Martins, docente de Físico-Química.

As atividades experimentais sucederam-se numa grande multiplicidade, tendo havido uma forte interação entre os alunos do Centro Escolar e os jovens cientistas.

A Física regalou os alunos do 4º ano, que tiveram assim uma oportunidade de contactar diretamente com experiências nas quais se utilizaram equipamentos simples e práticos.

Os alunos puderam verificar os efeitos da pressão atmosférica; dilatação de gases; mecânica; propriedades do calor e da matéria; eletricidade.

As descobertas científicas proporcionadas aos pequenos cientistas do Centro Escolar provocaram momentos de grande euforia e curiosidade.

O ensino experimental das ciências é uma área de grande motivação dos alunos, sendo caso para se dizer: experimento, logo aprendo.

**Alunos do 4º ano
Turma AC-4D**

Poesia

Doce lamento

Num cantinho abençoado,
Que ficava ao pé do mar,
Vivia uma donzela
Alva e bela, muito bela
De translúcido alhar.

Deram-lhe o nome de FONTE.
Tão formosa no cantar,
Suas lágrimas corriam
E, de amor, elas fulgiam
E choravam de pesar.

Ontem, fora tão amada!
Namorados? Mil, aos pares.
Hoje, está tão desprezada
Nem sequer é visitada,
Ninguém ouve os seus cantares.

Certo dia, chorou tanto,
Tanto, tanto ela chorou
Que, de verter tanto pranto,
Quase, quase ela secou.

Um velho Rio, ali perto,
Escutando o seu lamento,
Dedicou as suas águas,
Para afogar-lhe o tormento.

- Doce Rio, eu agradeço!
Mas, pergunto, estás doente?
Já não oiço o teu vigor
Nem vejo margens em flor
Fazer sorrir nossas gentes.

- De tão sujo que hoje estou,
Afastaram-se de mim.
Mas, cara fonte, eu não vou
Entregar-me ao que hoje sou:
Esta sina vai ter fim.

Juntemo-nos, pois, e cantemos:
Alguém, um dia, há-de ouvir
Que tudo o que nós queremos
É tão pouco, bem sabemos:
Ter vontade de sorrir.

Fernanda Mateus

Atividade

Poesia na rua

No dia 21 de março, dia mundial da poesia, a voz dos poetas foi até ao Rossio.

Nesta atividade da Biblioteca Municipal de Alcobaça, apoiada pela Biblioteca da ESDICA, alunos da Oficina de Expressões e das turmas de Humanidades de 10º e de 11º Ano declamaram poemas, em várias línguas, nos diversos estabelecimentos, situados no centro da cidade, e à porta do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

Nem a chuva que caiu, prosaicamente, na parte da tarde, desmotivou os nossos jograis..



Contos infantis

“Joaninha Quadrada” visitou escolas do 1.º Ciclo

A criatividade nos contos permite que a imaginação voe cada vez mais por realidades fantasiosas que fazem as delícias de pequenos leitores, desejosos de histórias fantásticas, coloridas e moralistas.

Assim é a forma de escrever da autora Marília Ascenso, incorporando a personagem principal do seu livro “Joaninha Quadrada”. E foi com muita alegria, música, cor, paixão (talvez com a mesma paixão com que escreve) que a escritora entrou nas escolas, cantando e tocando “A Primavera”, fantasiada de Joaninha Quadrada,



abraçando a viola e encantando todos os presentes.

Apresentou o seu livro, que ilustrou em conjunto com Fedra Santos, e fez questão de ser ela mesma a contar a história, revelando as ilustrações em simultâneo, solicitando o apoio de alguns alunos e professores.

A história apela para a valorização das diferenças e para a tolerância contra a impertinência e crueldade dos que gostam de ridicularizar a invulgaridade dos outros.

E, no final, ainda houve uma atenção particular da autora, numa sessão de autógrafos aos livros adquiridos pelos alunos, pais, professores e funcionários.

No passado dia 11 de fevereiro

Projeto “A Maçã dos Afetos” promovido pelas equipas do PESME

No dia 11 de fevereiro, comemorou-se o Dia dos Afetos, atividade enquadrada no Projeto de Educação para a Saúde em Meio Escolar (PESME).

Em diversas turmas das escolas do agrupamento de cister, os alunos com a ajuda dos professores, psicólogas e funcionários, elaboraram maçãs dos afetos. Esta atividade criou cor e movimento em várias escolas, bem como, proporcionou momentos de alegria aos alunos aquando da visualização do “produto final”. Em simultâneo, haviam telas para os alunos deixarem o seu registo no dia dos afetos.



EB1/JI Martingança



EB 2,3 Frei Estêvão Martins



EB 2,3 D. Pedro I



EB 2,3 Pataias



EB1/JI Ataija de Cima



EB1/JI Alcobaça



EB 2,3 Frei Estêvão Martins

Esдика

Encontro com... Kalaf Ângelo

Na biblioteca, a pretexto da apresentação do livro Estórias de amor para meninos de cor, cada afirmação, cada gesto e cada sorriso foram registados por todo o auditório, cativado desde o primeiro instante. O popular músico, conhecido pelo seu trabalho com os Buraka Som Sistema, tornou-se o ponto de encontro entre a música e a literatura, falando das suas crónicas, inicialmente publicadas no Público e agora reunidas em livro.

Músico, cronista e editor discográfico, Kalaf Ângelo proporcionou a todos os que estiveram presentes no encontro um momento em que as palavras ganharam significado.

FEM

Sessões sobre “Civismo e Bullying no meio escolar”

Por iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 2/3 Frei Estêvão Martins, em articulação com a Escola e a PSP, decorreram na Biblioteca desta escola, de 7 a 23 de janeiro, ações de sensibilização para todas as turmas do 2º e 3º ciclos, sobre Civismo e Bullying em Meio Escolar.

Estas sessões acontecem no âmbito da Formação Cívica, estando a ser dinamizadas por agentes da PSP que, com o apoio de alguns pequenos vídeos, alertam para as seguintes temáticas: civismo e respeito pelos outros, discriminação, bullying, cyberbullying e perigos da utilização indevida e excessiva na exposição individual da internet, nomeadamente do facebook e outras redes sociais. Durante a exploração destes temas são apresentados alguns exemplos reais de consequências resultantes de atos de bullying e cyberbullying.

D. Pedro I

Língua Portuguesa em foco na Semana da Leitura

Sob o mote “O Português nas bocas do mundo”, de 17 a 21 de fevereiro, a Semana da Leitura mobilizou a comunidade da Escola D. Pedro I.

Poemas e histórias de “ficar com água na boca”, livros saboreados no refeitório e exposições de “encher o olho” foram os principais ingredientes de uma semana dedicada às expressões idiomáticas, que teve ainda como pratos fortes as parcerias com o PES e a turma CEF do 1.º ano de Pré-Impressão.

EB1/JI de Pataias

Livros passam “De mão em mão”

Do dia 12 a 21 de fevereiro decorreu a atividade “De mão em mão”. Os alunos trouxeram livros que foram agrupados por cores em função da categoria. No último dia, todas as turmas acompanhadas pelos professores foram à biblioteca, onde se realizou a “Feira de Livros Usados”e, cada aluno, escolheu um livro da cor da senha que lhe tinha sido atribuída.

Para encerrar a “Semana da Leitura” foram entregues os Certificados aos melhores leitores de cada turma.

Semana da Leitura

Leituras com outro sabor

“No Médio Oriente fiquei viciado no uso de umas contas, como um rosário, chamadas tasbi. O fio que mantinha unidas as contas cedeu ao manejo diário. Acontece assim com tudo o que é deste mundo. Um dia parte-se o fio, esse fio tão frágil, que une as peças”.

A pequena história de Afonso Cruz parece deixar-nos desencantados... Se um dia o fio, tão frágil, que une as peças se quebra e se é assim com tudo o que é deste mundo, que sentido, perguntamos, assumem, por exemplo, os projetos, quaisquer projetos, os da vida, os da escola, os que transformam os nossos momentos em momento especiais?

As várias sessões de Sabor dos Livros, no âmbito do Projeto Ler+ Jovem e integradas na Semana de Leitura, que se realizou entre os dias 17 e 21 de fevereiro, no Agrupamento de Escolas de Cister, confirmam que ‘há sempre lugar para uma grande aposta nos livros’, confirmam que ‘os livros são fundamentais para que todos nós possamos existir acima da banalidade das coisas’, confirmam que ‘há pessoas que veem coisas incríveis nos livros e que nos deixam invejosos, porque nós não conseguimos esta proeza, ou muito conteúdos, porque é uma leitura que podemos ter também.’

Deste modo, as várias equipas do Projeto, organizadas em pequenos grupos, falaram dos livros, para as suas turmas e para os seus par-

ceiros de projeto, ‘como quem apresenta um menu’, salientando, por um lado, as qualidades ‘gustativas’ dos textos e, por outro, apresentando os livros, nas diversas aceções: como entrada, como prato principal, como sobremesa e, ainda, como chá.

Por mais ingénua que seja a nossa avaliação, estas ações parecem-nos ser uma forma de fazer bem ao mundo, parecem-nos ser a oportunidade autêntica de deixarmos um mundo melhor quando, por condicionantes maiores, nos afastarmos. Estas ações, são também, uma das inúmeras possibilidades de recusarmos a tese de que ‘o fio frágil que une as peças algum dia se parta’.

A equipa da BE (ESDICA)



Iniciativa

Escolas do Agrupamento participam na oitava edição do Concurso Nacional de Leitura

Uma vez mais, o nosso Agrupamento aderiu ao Concurso Nacional de Leitura, promovido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), em articulação com a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e com a Rede das Bibliotecas Escolares (RBE).

O número de alunos participantes na 1ª Fase foi significativo, sendo já conhecidos os resultados e apurados os vencedores desta fase, que irão agora representar cada escola na Fase Distrital, a realizar-se no dia 29 de abril, na Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha. Assim, os três alunos melhores classificados por escola do Agrupamento são os seguintes: Vittorina Rocha, 8º D / Beatriz Pires, 8º F / Catarina Francisco, 8º E, da Escola 2,3 D. Pedro I; Beatriz Fernandes, 7º C / José António Silva, 9ºA / Beatriz Contente, 7º A, da Escola 2,3 Frei Estêvão Martins; Ângela Henriques Pereira, 7º A / Inês Cristina Pereira Capela, 7º A / Carolina Soares dos Santos, 9º A, da Escola 2,3 de Pataias; Beatriz Ângelo, 10º CTB / Jaqueline Coelho, 12º CTB / Bernardo Carvalho, 11º CTA, da ESDICA.

Segundo a opinião dos professores envolvidos, os alunos estão a encarar todo o processo do concurso com entusiasmo e sentido de responsabilidade. Os mesmos professores deixam os parabéns a todos os participantes neste concurso, que tem como objetivo central estimular o treino da leitura e desenvolver competências de expressão escrita e oral.





QUINTA-FEIRA 27 MARÇO 2014

Atividade desportiva

O que é o Desporto Escolar

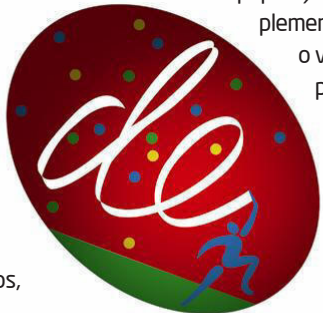
Enquadramento da atividade desportiva praticada nas escolas

O Desporto Escolar, do qual o Agrupamento de Escolas de Cister faz parte integrante, é um projeto nacional de desenvolvimento desportivo que tem como objetivo dinamizar nas escolas as várias modalidades desportivas, permitindo aos alunos inscritos nos grupos equipa participar nos quadros competitivos das várias fases, balizar a prática desportiva no âmbito do Sistema Educativo, procurando homogeneidade e coerência no quadro competitivo, tanto na fase Local como na Regional e na Nacional, seguindo naturalmente o Regulamento Específico, o Programa do Desporto Escolar e as regras oficiais.

As diferentes modalidades praticadas são um conjunto de práticas lúdico-desportivas desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, integrados no plano de atividades da escola. Visam especifi-

camente a promoção da saúde, da condição física e mental, a aquisição de hábitos e condutas motoras e sociais, bem como o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

As modalidades implementadas dependem da formação do professor responsável o qual dinamiza e promove junto da população escolar a modalidade. As modalidades implementadas são o badminton, as multiatividades, o voleibol, corta-mato, andebol e o Xadrez. A prática da modalidade facilita aos jovens inscritos, o aprofundamento do conhecimento sobre a prática do ensino-aprendizagem destas modalidades, promove a cooperação interescolas e o convívio entre os alunos/atletas, apoiando a implementação e organização de um circuito de provas/torneios ou concentrações nestas modalidades do desporto escolar.



Desporto Escolar

Basquetebol

Esdica participa em torneios da Zona da Lezíria



A equipa de Desporto escolar de Basquetebol de juniores da ESDICA deslocou-se ao Palácio dos Desportos de Torres Novas, nos dias 24 de janeiro e 26 de fevereiro, para participar em duas Concentrações de Basquetebol da Zona da Lezíria.

No primeiro dia de competição, a

equipa começou por defrontar a Escola Profissional Desportiva e Rural de Abrantes, tendo vencido por números que não deixaram dúvidas: 78-6. Seguiu-se uma derrota diante da Escola Secundária Damião de Góis, de Alenquer, num embate muito equilibrado: 26-24.

Na segunda concentração de equipas de basquetebol da Zona de Lezíria, a Esdica perdeu o primeiro jogo, diante da Escola Secundária e 3.º Ciclo Maria Lamas, de Torres Novas, por 33-39, mas depois bateu a Escola Secundária e 3.º Ciclo Santa Maria do Olival, de Tomar, por 36-24.

Badminton

Agrupamento de Cister recebeu torneio

A 22 de janeiro realizou-se o torneio de Badminton do Agrupamento de Cister que contou com a participação de dezenas atletas, das escolas D. Pedro I, Frei Estêvão Martins, Pataias e D. Inês de Castro, divididos nas cate-

gorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores.

Os vencedores por escalão foram os seguintes: João Pacheco e Letícia Graça (D. Pedro I, infantis A); Francisco Matias e Beatriz Fernandes (Frei

Estêvão, infantis B); Diogo Bizarro (D. Pedro I, iniciados), Rita Vicente (Frei Estêvão, iniciados); Pedro Bernardo e Carolina Fernandes (Esdica, juvenis); João Trilho e Diana Pereira (Esdica, juniores).

Torneios e competições

As diversas escolas do Agrupamento de Escolas de Cister têm vindo a participar em diversas atividades de desporto escolar



Seleções das escolas EB 2/3 D. Pedro I e EB1/JI Alcobaca (Centro Escolar) que participaram no MEGA SPRINT - MEGA SALTO - MEGA LANÇAMENTO E MEGA KM, em Óbidos



Provas de salto em comprimento e lançamento do peso no Estádio Municipal de Alcobaca

Alunos do Centro Escolar de Alcobça foram ver peça produzida pela Artemrede

“A Caminhada dos Elefantes” no cine-teatro

Existência, vida e morte deram o mote à peça de teatro levada à cena pela Artemrede e que captou a atenção da plateia atenta

A peça de teatro “A Caminhada dos Elefantes”, da programação de Artemrede, foi uma oportunidade única usufruída pelos alunos das turmas do 2.º A, 2.º B, 3.º C e 4.º D do Centro Escolar de Alcobça, no dia 26 de fevereiro, pelas 14 horas, no Cine-teatro de Alcobça.

O espetáculo durou cerca de 50 minutos. Foi uma experiência “diferente”, pois tratava-se de um tipo de teatro particular – o teatro de ator; de formas animadas (com sombras e objetos) – que despoletou nos alunos curiosidade, atenção e participação.

A disposição do público no palco, sentado sob a forma de “plateia de circo”, a utilização de objetos-miniatura, os contrastes de luz e som, a diversidade de palcos miniaturais permitiram uma maior interação ator-público.

O espetáculo contava a história de

um homem particular que dedicou a sua vida à salvação de elefantes e de uma manada de elefantes muito especial. A morte do homem faz com que a manada se dirija misteriosamente para sua casa, numa última homenagem.

O tema desta história baseava-se na existência, na vida e na morte, tratado de uma forma simples e acessível às crianças do 1º ciclo do ensino básico. Os alunos perceberam e tiveram oportunidade de compreender alguns conceitos, havendo momentos de emoção diferenciados (comoção e humor).



Iniciativa decorre a 3 e 4 de abril

Agrupamento 2014

Nos dias 3 e 4 de abril de 2014, no seguimento do que aconteceu em 2013, o Agrupamento de Escolas de Cister abrirá portas a uma miríade de atividades, a acontecer em praticamente todas as suas unidades orgânicas, para celebrar a união em torno de um mesmo propósito: o sucesso dos seus alunos. Todos os elementos da comunidade educativa participam na concretização de dois dias

diferentes, pretendendo-se despertar a comunidade envolvente para participar e/ou apreciar apontamentos culturais e artísticos, seminários ou torneios, entre outros, numa celebração da aprendizagem, da criatividade e da inovação.

Na edição de 2014, o Agrupamento terá um novo formato de arranque com várias surpresas e com a envolvimento de todas as escolas do agrupamento. São dois dias com diversas atividades a decorrer nas instalações das escolas com alguns elementos comuns, a destacar a Gala, que irá decorrer dia 3 de abril, no Cine-teatro, com a participação de vários alunos do agrupamento e entrega de prémios aos melhores alunos.



agrupa
2014

Últimas

Esdica marca presença nas Olimpíadas de Biologia Sénior

A Escola Secundária D. Inês de Castro irá estar presente, no dia 2 de abril, na 2.ª eliminatória das Olimpíadas Portuguesas de Biologia Sénior, dinamizadas pela Ordem dos Biólogos. Os alunos Beatriz Bivar de Sousa (12.º ano), João Quitério (11.º ano), António Marques Caetano Balbino Caldeira (11.º ano), Bernardo Sousa Carvalho (11.º ano) e João Pedro Tomás Correia (11.º ano) são os cinco alunos apurados entre os melhores classificados da Classificação Geral (11.º e 12.º ano).

Três alunos da D. Pedro I nas Olimpíadas de Biologia Júnior

Os alunos Diana Domingos Fortes (9.º B), Mariana Almeida Ramalho (9.º D) e Mário Mendes Alexandre (9.º A), da Escola Básica 2,3 D. Pedro I foram apurados para a 2.ª eliminatória das Olimpíadas Portuguesas de Biologia Júnior.

Esdica volta a aderir ao “Parlamento dos Jovens Secundário”

O concurso escolar “Parlamento dos Jovens Secundário 2013/2014 contou, mais uma vez, com a adesão da Escola Secundária D. Inês de Castro. O tema deste ano não podia ser mais actual: “crise demográfica, emigração, natalidade, envelhecimento”. Apesar de só uma lista ter ido a votos, foi feita uma campanha eleitoral interessante e participativa, contando com um intenso debate das propostas. O ato eleitoral, no dia 21 de Janeiro, contou com elevada participação dos alunos. Por último, deve referir-se que a nossa aluna Mariana Neto, da 11.º LHB, foi eleita presidente da Mesa Distrital do concurso, facto inédito na história da nossa participação.

Agrupamento de Cister vai ter um canal de Televisão

Vai ser lançado no próximo dia 3 de abril o canal de TV do Agrupamento de Escolas de Cister em parceria com o Kanal Meo. O canal, chamado de aecistertv, irá ter transmissão em simultâneo no canal do youtube. As emissões terão conteúdos divididos em várias categorias, relacionados com educação, cidadania e o concelho de Alcobça.

Escolas do Agrupamento assinalam a semana da Internet segura 2014

Comemorou-se em várias escolas do Agrupamento a semana da internet segura que decorreu de 10 a 14 de fevereiro. Foram abordados diversos temas como a Segurança da internet nas Redes Sociais, o Cyberbullying. Abordar esta temática é muito importante no contexto escolar devido às fragilidades e inseguranças sentidas pelos alunos.

Gala de Cister

Cine-Teatro de Alcobça

CANTO DANÇA MÚSICA TEATRO

ENTREGA DE PRÉMIOS

3 de Abril

21 horas

Bilhetes 2,5 €

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CISTER - ALCOBÇA

agrupa 2014

CA Crédito Agrícola



English

D- day for Cister Agrupamento

Wednesday, the 22nd January, was D day for the Cister Agrupamento as the students of four different schools, D. Pedro I, D. Inês de Castro, Frei Estevão Martins and Pataias, surrendered to the mastery of the Avalon Theatre Company, which presented them with the play MACBETH, by Shakespeare.

A play within a play, half tragedy, half comedy the audience was magically transported to a world of kings who were murdered to be replaced by other kings; witches whose prophecies became true and interactive viewers who anxiously waited to take part in this dazzling, amazing and astonishing play.

In Cineteatro of Alcobaça, the Globe itself, teachers and students enthusiastically applauded the astounding and remarkable performance of these actors and actresses whose voices and rhythm touched our hearts and made us believe the world is really a beautiful place to live in and the war inside ourselves calmed down for a while.



Statements

Pataias talk about the event

I think the theatre play was really nice, the performance was great. They really know how to perform. I like watching comic series and programmes on TV but watching a comedy was something new to me. I hadn't heard anything about MacBeth before, it was great to listen to my teacher first and then to watch the play.

Alexandre Silva, 9.º A

I had never seen anything like this! It was absolutely awesome and too easy to understand. The actors played beautifully. I loved this performance of MacBeth.

Carolina Santos, 9.º A

I think the theatre was very funny because the actors were performing as if they were living it, which gives the audience a lot of emotion.

Guilherme Santo, 9.º A

I absolutely loved this play. In my entire life, this was one of the best plays I have ever seen. I liked it a lot because of the fact that they make people laugh with a tragic story. I liked a lot and I wouldn't mind seeing it once again.

Inês Cardeira, 9.º A

I liked the pay very much. I think it was very funny and that the actors were magnificent. It allowed me and my school mates to understand the play MacBeth and to find it very amusing. In a comic way, They have acted the play in a unique way. My congrats to the company, I wish them success and happiness.

João Pereira, 9.º A

To me, the show was awesome and the actors made a good job because me and my friends just couldn't stop laughing.

João Esperto, 9.º A

I liked the play MacBeth a lot. The actors performed very well and I think the interactive performance with the audience was a good idea. I would like to see another play performed by The Avalon Theatre Company.

Sérgio Vaz, 9.º A

In my opinion, the theatre play was awesome and very funny. I don't know if it were because of the interaction with the audience or their way of performing, but it was very a very good performance.

Tomás Azevedo, 9.º A

The Theatre play was very funny, it had astonishing actors, a dazzling story and an amazing acting. I also loved the interaction with the audience, it was very funny and interesting. The plot was pretty interesting and shocking too. In the end, I loved the theatre and the acting.

Danilo Sousa, 9.º B

It was a very good concept, specially the idea of using the students to help performing the theatre play which made it a bit more interesting because they are more likely to commit errors and, consequently, more funny.

Bruno Alves, 9.º C

I enjoyed the theatre, it was a big surprise. When they told us it would be a tragedy, I thought: "boring...!", but no, it was interesting and funny, I really loved it!

Inês Ferreira, 9.º C

Theatre is a way to let yourself get in touch with your emotions. In a play, we can experience feelings like happiness, sadness even surprise and amusement.

Leonor Silva, 9.º C

I loved the play, it was simple, the actors were great and the interaction with the audience made everything more interesting.

Sara Cruz, 9.º C

Español

Leyenda del conejo de Pascua

Cuenta esta leyenda que, cuando metieron a Jesús al sepulcro, había dentro de la cueva un conejo escondido que muy asustado veía cómo toda la gente entraba, lloraba y estaba triste porque Jesús había muerto.

El conejo se quedó ahí viendo el cuerpo de Jesús cuando pusieron la piedra que cerraba la entrada y lo

veía preguntándose quien sería ese Señor a quien querían tanto todas las personas.

Así pasó mucho rato viéndolo; pasó todo el día y toda una noche, cuando de repente el conejito vio algo sorprendente: Jesús se levantó y dobló las sábanas con las que lo habían envuelto. Un ángel quitó la piedra que tapaba la

entrada y Jesús salió de la cueva ¡más vivo que nunca!

El conejo comprendió que Jesús era el Hijo de Dios y decidió que tenía que avisar al mundo y a todas las personas que lloraban, que ya no tenían que estar tristes porque Jesús había resucitado.

Como los conejos no pueden hablar,

se les ocurrió que si les llevaba un huevo pintado, ellos entenderían el mensaje de vida y alegría y así lo hizo.

Desde entonces, cuenta la leyenda que, el conejo sale cada Domingo de Pascua a dejar huevos de colores en todas las casas para recordar al mundo que Jesús resucitó y hay que vivir alegres.

Actividad

Descubre las palabras que vienen a continuación en la sopa de letras

PALABRAS
PASCUA
PAZ
AMOR
FUEGO
HUEVO
CONEJO
CHOCOLATE
CRISTO
ALMENDRAS
REUNIÓN
ALEGRÍA
ESPIRITU

C	P	W	A	S	V	R	G	U	I	P
D	A	G	T	H	C	V	A	J	K	C
F	S	Q	E	X	A	H	R	H	J	N
R	C	H	O	C	O	L	A	T	E	E
K	U	Q	U	U	A	P	M	D	J	C
H	A	X	B	N	Z	Ñ	O	K	O	L
R	X	Z	M	H	X	L	R	N	Y	M
E	S	V	L	V	V	D	E	H	H	G
P	E	U	P	C	B	J	T	Y	R	R
C	G	T	O	P	O	A	G	W	P	D
A	T	I	Z	C	U	U	V	E	A	G
C	U	R	C	R	A	I	H	Ñ	Z	T
E	N	Í	A	I	E	M	E	R	F	A
F	G	P	E	S	M	U	C	L	B	Ñ
B	C	S	N	T	H	R	N	R	S	E
H	U	E	V	O	R	E	J	I	H	J
Y	W	U	V	B	G	A	O	M	Ó	L
J	S	L	A	L	K	S	L	B	C	N
M	A	Í	R	G	E	L	A	O	D	B
K	B	A	I	E	S	R	A	L	U	R
A	T	B	H	I	G	B	P	F	H	F
Ñ	N	Q	L	O	D	K	E	H	T	U
Q	H	A	L	M	E	N	D	R	A	S
N	U	F	G	R	F	U	E	G	O	U